

VIDEO - A arte da Guerra - Falsidades ‘Made in USA’ e mentiras ‘Made in Italy’

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, April 22, 2018

PandoraTV / il manifesto

Para motivar a guerra de 2003, os EUA acusaram o Iraque de possuir armas de destruição em massa: o Secretário de Estado, Colin Powell, apresentou à ONU uma série de “provas” depois demonstradas falsas, como ele mesmo teve de admitir em 2016. “Provas” análogas são agora apresentadas para provocar o ataque à Síria pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França.

O General Kenneth McKenzie, Joint Staff Director do Pentágono, apresentou um relatório, em 14 de Abril, acompanhado por fotos de satélite, do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Barzah, em Damasco, designando-o como “o coração do programa de armas químicas da Síria”. O Centro, que constituía o alvo principal, foi atacado com 76 mísseis de cruzeiro (57 Tomahawk lançados de navios e submarinos e 19 JASSM de aviões).

O objectivo foi destruído, anunciou o General, “trazendo de volta, após alguns anos, o programa das armas químicas da Síria”. Desta vez não há necessidade de esperar treze anos para confirmar a falsidade da “prova”.

Um mês antes do ataque, em 13 de Março, a Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPCW/OPAQ) anunciara oficialmente o resultado da segunda inspecção, realizada no Barzah Center, em Novembro de 2017 e das análises das amostras recolhidas em Fevereiro de 2018: “A equipa de inspecção não observou nenhuma actividade contrária às obrigações decorrentes da Convenção das Armas Químicas”.

Não foi por acaso que o Centro Barzah foi destruído pouco antes da chegada, pela terceira vez, dos inspectores da OPCW. A Síria, um Estado membro da OPCW, completou, em 2014, o desarmamento químico, enquanto Israel, que não adere à Convenção das Armas Químicas, não está sujeito a nenhum controlo.

Mas deste assunto não fala o aparelho político-mediático que, pelo contrário, acusa a Síria de possuir e usar armas químicas.

O Primeiro Ministro Gentiloni declarou que a Itália, apesar de apoiar “a acção limitada e destinada a atacar o fabrico de armas químicas”, não participou de forma alguma. De facto, essa mesma acção foi previamente acordada e planeada na sede da NATO. É provado pelo facto de que, imediatamente após o ataque, o Conselho do Atlântico Norte foi convocado, no qual os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França “informaram os Aliados sobre uma acção militar conjunta na Síria” e os Aliados exprimiram oficialmente “o seu apoio total a esta acção”.

Gentiloni também declarou que “o apoio logístico que fornecemos sobretudo aos EUA, não poderia de modo algum ser traduzido, no facto de que acções directas destinadas a atacar a Síria, partam do território italiano”. Na realidade, o ataque à Síria vindo do Mediterrâneo foi dirigido pelo Comando das Forças Navais dos EUA na Europa, com sede em Nápoles-Capodichino, às ordens do Almirante James Foggo que, ao mesmo tempo, comanda a Força Conjunta da NATO, com sede em Lago Patria (Nápoles).

A operação bélica foi apoiada pela base da Força Aérea dos EUA, em Sigonella e pela estação americana de Niscemi, do sistema MUOS de transmissões navais.

Como mostram os rastros nos radares, os drones espões americanos, RQ-4 Global Hawk, levantando voo de Sigonella, tiveram um papel fundamental no ataque à Síria, apoiados por aviões-cisterna para reabastecimento dos caças.

Portanto, a Itália partilha a responsabilidade duma acção de guerra que viola as normas mais elementares do Direito Internacional. Ainda não se sabe quais serão as consequências, mas é certo que alimenta as chamadas da guerra, se bem que Gentiloni assegure que “não pode ser o início de uma escalada”.

Il manifesto, 17 de Abril de 2018

Video :

The original source of this article is PandoraTV / il manifesto
Copyright © [Manlio Dinucci](#), PandoraTV / il manifesto, 2018

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance

a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca